

Discurso da Teleconferência de Resultados do 1T16 18 de maio de 2016

Operador:

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao primeiro trimestre de 2016.

Estão presentes a Diretoria e assessores da CESP.

Informamos que este evento está sendo gravado e todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes. Mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após, atenderemos às perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Perguntas só poderão ser feitas através do telefone.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço ri.cesp.com.br, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que esta teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês, a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia.

Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

SLIDE 1

Bom dia, sou Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Obrigado pela participação de todos na teleconferência da CESP sobre os resultados do primeiro trimestre de 2016.

Encontram-se à mesa os senhores Mauro Arce, Presidente; Mituo Hirota, Diretor de Geração; e Marcio Rea, Diretor Administrativo.

SLIDE 2 (COMPOSIÇÃO DA RECEITA)

Começamos a apresentação pelo slide número 2, lembrando que no primeiro trimestre de ano passado a CESP dispunha das receitas pela venda da energia das usinas de Ilha Solteira e Jupia. Neste primeiro trimestre de 2016 a CESP segue operando essas usinas no sistema de operação assistida até 30 de junho, e recebe receitas no Regime de Cotas.

Neste slide demonstramos que as **Receitas de Energia** foram de **R\$ 604 milhões de reais**, uma diminuição de 35,3% quando comparadas ao primeiro trimestre de 2015.

As vendas no **ACR - Ambiente de Contratação Regulada** – parte cinza do gráfico atingiram **R\$ 146 milhões**.

No **ACL - Ambiente de Contratação Livre** – parte vermelha do gráfico – as vendas foram de **R\$ 263 milhões** de reais.

O valor de **R\$ 179 milhões** (em amarelo) é referente à receita do **Regime de Cotas** das Usinas de Ilha Solteira e Jupia.

A receita obtida na **CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica** – parcela preta do gráfico – atingiu **R\$ 16 milhões** de reais, o que será detalhado no slide seguinte.

Abaixo, no canto inferior à direita, temos as **Deduções à Receita Bruta**, de **RS 124 milhões** de reais, 22,5% inferiores ao primeiro trimestre de 2015. Desse modo, a Receita Líquida alcançou **R\$ 481 milhões** de reais, incluindo o valor de Outras Receitas.

SLIDE 3 (ENERGIA CCEE)

No próximo slide, slide 3, pode-se observar que a Cesp acabou suprimindo o **MRE**, com **311 GWh** precificados pela Tarifa de Energia de Otimização.

Como a Companhia está totalmente contratada, não houve energia a ser liquidada no Mercado de Curto Prazo (chamado **SPOT**) a preços de PLD – Preços de Liquidação de Diferenças.

A **Recontabilização de Períodos Anteriores** totalizou **R\$12,6 milhões**.

SLIDE 4 (VENDA DE ENERGIA)

No slide 4, à esquerda, vemos a quantidade de energia vendida em GigaWatt Hora, por segmento. Foram **2.591 GWh** no primeiro trimestre de 2016 e 7.023 no 1T15, diminuição de 63,1% nas quantidades totais comercializadas, reflexo do vencimento das concessões de Ilha Solteira e Jupia.

Do lado direito podemos ver que o preço médio de venda do MegaWatt Hora aumentou 23,3% quando comparamos com o primeiro trimestre de 2015, atingindo R\$ 163,86 reflexo, principalmente, dos preços no mercado regulado, devido a reajustes contratuais e ao vencimento de contratos antigos, com preços menores.

SLIDE 5 (NÍVEL DOS RESERVATÓRIOS)

No slide 5, mostramos os níveis médios dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste. Apesar dos níveis ainda baixos, a linha vermelha indica um nível de **58,3 %** ao final de março de 2016, situação melhor do que a dos anos anteriores, o que teve influência nos preços de PLD, que veremos a seguir.

SLIDE 6 (PREÇO MÉDIO - PLD)

Passando para o slide 6, demonstramos os Preços de Liquidação de Diferenças – PLD para os primeiros meses de 2016 e anos de 2015 e 2014.

Em 2014 o teto do PLD válido para aquele ano, era de R\$ 822,83 e o preço médio ficou em R\$ 688,88. Em 2015, por uma decisão do Poder Concedente, o teto do PLD foi reduzido para R\$ 388,04, e o preço médio do ano apurado na CCEE ficou em R\$ 287,20.

No primeiro trimestre de 2016 o PLD médio foi de R\$ 34,69.

SLIDE 7 (GSF)

O slide 7 demonstra a evolução do comportamento do GSF, que mesmo com um melhor nível de reservatórios teve média de 0,878 no 1T16, devido ao despacho térmico. O impacto de compra de energia na CCEE foi de R\$8,7 milhões, e está contabilizado por estimativa, já que a contabilização na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ocorre com defasagem de 60 dias.

SLIDE 8 (DESPESAS OPERACIONAIS)

Em relação às despesas, é preciso lembrar que continuamos operando as usinas Ilha Solteira e Jupia até 30 de junho próximo, e mantemos as despesas de Pessoal, Materiais, Serviços de Terceiros e outras, além das Despesas com o Uso de Sistema de Transmissão e com a Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos hídricos, referentes àquelas usinas.

Assim, podemos observar, no slide 8, que as Despesas Operacionais tiveram redução de 7,8% no trimestre e somaram **R\$ 355 milhões** de reais.

Do total das despesas 79,4%, parte vermelha do gráfico, podem ser classificadas como **Não Gerenciáveis** e 20,7% como **Gerenciáveis**.

As despesas **Não Gerenciáveis** tiveram queda de 12,1%. Os itens que mais contribuíram para essa redução, demonstrados ao lado direito do gráfico foram: Energia Comprada e Encargos Setoriais -11,6% devido a um melhor fator GSF e preços de PLD mais baixos neste trimestre; e Depreciação -53,5%, devido ao vencimento das concessões de Ilha Solteira e Jupia. Por outro lado houve aumento de R\$68 milhões na constituição de Provisões Operacionais, basicamente pela atualização monetária de Provisões para Riscos Legais, em contraposição a maiores reversões ocorridas no mesmo período do ano passado.

Com relação às despesas **Gerenciáveis**, houve crescimento de 14,1% principalmente nas despesas de Pessoal (+12,3%) devido ao aumento com as despesas de assistência médica e custos de aposentadorias incentivadas, ocorridas no 1T16.

SLIDE 9 (EBITDA)

O slide 9 demonstra que o **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$ 295 milhões** de reais no primeiro trimestre de 2016, 48,7% inferior ao mesmo período de 2015. A **Margem** no primeiro trimestre de 2016 ficou em **61,4%** contra 73,8% do primeiro trimestre de 2015.

O quadro ao lado mostra a composição do EBITDA Ajustado, para melhor entendimento.

SLIDE 10 (RESULTADO FINANCEIRO)

No próximo slide, slide 10, vemos que o **Resultado Financeiro** no primeiro trimestre de 2016 foi positivo em **R\$ 69,6 milhões** de reais, contra os **R\$ 207 milhões** de reais negativos no primeiro trimestre de 2015.

Tanto as **Receitas** quanto as **Despesas Financeiras** apresentaram reduções, mas o resultado mais significativo diz respeito às Variações Cambiais que somaram **R\$ 68 milhões** de reais positivos, refletindo a desvalorização de 8,9% do Dólar Americano perante o Real no trimestre.

Para melhor compreensão, do lado direito do slide pode ser visto o comportamento do dólar e as receitas e despesas cambiais nos períodos.

SLIDE 11 (DÍVIDA FINANCEIRA)

O slide 11 mostra que a **Dívida Financeira** em 31 de março de 2016 era de **R\$ 1 bilhão, 474 milhões** de reais, 12,4% inferior a 31 de dezembro de 2015.

A **Dívida em Moeda Estrangeira** era de **US\$ 215 milhões** de dólares, representando 52% do total da dívida da Companhia. Essa Dívida em Moeda Estrangeira equivalia a **R\$ 766 milhões** de reais.

No canto inferior direito nota-se que as disponibilidades ao final de março de 2016 somavam **R\$ 608 milhões** de reais; as **Cotas Subordinadas** somavam **R\$ 81 milhões**, resultando em uma **Dívida Líquida**, no final do trimestre, de **R\$ 785 milhões** de reais.

SLIDE 12 (PERFIL DA DÍVIDA - VENCIMENTOS)

No próximo slide (slide 12) está descrito o **Perfil da Dívida** e seus vencimentos para os anos seguintes. No primeiro trimestre de 2016 já houve pagamento de R\$ 98 milhões, restando R\$ 602 milhões a serem pagos neste ano.

Em 2017 teremos vencimentos no valor de **R\$ 467 milhões**.

A dívida pós-2018 é basicamente constituída pelo compromisso junto ao BNDES, em moeda estrangeira, pagável bimestralmente até 2019.

SLIDE 13 (PROVISÕES PARA RISCOS LEGAIS)

No próximo slide, slide 13, pode-se verificar que, partindo do saldo de 2015 de **R\$ 2 bilhões 790 milhões** temos **R\$ 133 milhões** de reais de Atualização Monetária e Juros; Reversões de **R\$ 22 milhões** de reais, decorrente de decisões judiciais favoráveis à CESP e pagamentos de **R\$ 21 milhões**. Em 31 de março de 2016 o saldo era de **R\$ 2 bilhões 880 milhões** de reais, um aumento de 3,2%.

Com relação a essas ações, há depósitos judiciais no montante de R\$ 691 milhões, a valores históricos.

Desta forma, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abrimos a reunião para a seção de perguntas e respostas.

=====

Operador: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla “sustenido” (#). Ao final das perguntas feitas por analistas, teremos um período para perguntas da imprensa.

=====

Vinícius Canheu, Credit Suisse:

Oi Almir, bom dia, obrigado pelo call. Eu tenho duas perguntas. A primeira, a gente viu no resultado de outras companhias o impacto negativo de diferencial de submercado, para exportação para o nordeste. Eu queria saber se no resultado da CESP teve algum impacto disso, que vocês poderiam comentar. E a segunda é em relação aquele ponto que vocês tocaram bastante o ano passado, de contratação de uma consultoria para fazer uma avaliação da CESP estrategicamente, pensar em novos investimentos, ver o que poderia fazer. Eu queria saber se vocês tiveram algum resultado desse processo de

consultoria que vocês possam compartilhar com a gente, se alguma atitude foi tomada já em relação a isso. Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Olá, bom dia Vinícius. Para a CESP nenhum impacto negativo por conta desses motivos que você mencionou. Ok? Do ponto de vista da consultoria, isso tem sido discutido no âmbito do Conselho de Administração, foi apresentado o resultado dos trabalhos, foi discutido na última reunião e será discutido na próxima. Já está agendado, mas ainda não temos nenhuma definição mais específica em relação a esse trabalho.

Vinícius Canheu, Credit Suisse:

Está bom. Mas há ainda aquela discussão sobre se a empresa pode voltar a crescer no futuro, se ela poderia investir, comprar alguém, ou participar de projeto? É essa a discussão, ou tem algum outro assunto diferente?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Isso, não. Por etapas. A primeira providência é o ajustamento na companhia por força da redução das receitas, nós vamos precisar fazer uns ajustes na redução das despesas. Isso deve ocorrer de uma maneira mais ou menos natural, já está incorporado no nosso orçamento. E o que falta mais claramente decidir é sobre futuro de novos investimentos ou não, se a companhia segue nessa trajetória.

Vinícius Canheu, Credit Suisse:

Está bom. Obrigado.

Operador:

Nossa próxima pergunta vem do senhor Sérgio Tamashiro, da Haitong.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Bom dia a todos. A nossa pergunta, a primeira aqui com relação ao processo da negociação de transferência de alguns funcionários aí para a CTG, como é que ela está, quantos funcionários podem estar sendo envolvidos. A segunda pergunta então é, pelo entendimento aí, como é que vocês não sabem desse processo, do resultado dessa consultoria vocês devem estar fazendo todo esse pagamento dessa dívida, principalmente o FDIC aqui, 2016, se tem algum processo de rolagem de dívida. E a terceira pergunta aí é sobre as provisões desse montante todo, eu me lembro assim nos outros call, você mencionava algum valor relevante, alguma negociação com processo relevante ser decidido aqui no ano de 2016. Só para dar uma atualização que processo que era esse daqui, de que montante que ele é, tem uma expectativa favorável ou não. Obrigado. Só.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Sérgio.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Bom dia.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

O processo de transferência dos empregados de Ilha Solteira, nós na CESP, embasados num parecer jurídico de uma consultoria, temos o entendimento de que o processo caracteriza sucessão trabalhista. Por causa disso, nós fomos à Justiça em dezembro do ano passado. E como é que está evoluindo o processo? Os próprios sindicatos, os Sindicatos dos Eletricitários de Campinas e o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo também ingressaram na Justiça sob esse mesmo entendimento. Tivemos uma audiência na semana passada, vamos ter uma audiência amanhã, provavelmente teremos outras, até uma solução mais definitiva por parte da Justiça. Mas em paralelo os novos operadores contataram os empregados, devidamente autorizados por nós, porque estamos num processo de transferência das responsabilidades. Os empregados foram entrevistados, receberam propostas de admissão na nova companhia. Parte dos empregados, parte significativa, 85% dos empregados já aceitaram as propostas. Então nós acreditamos que até 30 de junho, que é a data do encerramento da operação assistida, a gente tenha uma solução para que a partir de 1º de julho a operação das usinas se faça pelo novo concessionário.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

E esses 85% que aceitaram, quantos funcionários são?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Olha, nós temos diretamente relacionados com operação das usinas, 226 pessoas, ou um número próximo disso. Então nós estamos falando de uns 190 empregados que aceitaram a proposta. Existem mais alguns empregados lotados em Ilha Solteira e Jupiaá, mas não trabalham diretamente com a operação da usina, são empregados que trabalham com segurança de barragem, não só Ilha Solteira e Jupiaá, mas principalmente estão lá, e mais alguns que trabalham com recursos hidráulicos, e tem mais um pessoal de meio ambiente. Então nós estamos falando aí de mais umas 30 e poucas pessoas que não estão nesse número de 226 pessoas. O nosso pleito na Justiça abrange todos os empregados que estão no data room. O data room deve ter cerca de 260 empregados, aproximadamente, e é sobre isso que nós esperamos ter uma solução.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Tá. Outra, isso teve algum tipo de custo, ou isso aqui é totalmente custo da CTG? E com essa redução, pelo menos dessas 192 pessoas, quanto pode ser uma redução de custo pessoal, trimestral, ou anual?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Olha, no segundo trimestre, no segundo semestre, melhor dizendo, nós vamos cair de uma despesa de pessoal de 90 milhões para 60 milhões. Então haverá uma redução de 30 milhões, cerca de 35% mais ou menos, um terço, arredondando um terço de redução nas despesas com pessoal.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Está ok.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Sobre a dívida, a dívida ela está no nosso fluxo de caixa, normalmente para fins de serem pagas regularmente. A única dúvida que nós temos é a nossa possibilidade de fazer uma negociação com a própria Fundação CESP. Nós temos um contrato com a Fundação CESP, que vence em 2017, e nós podemos rolar essa dívida pelo menos até 2024, e isso depende só de tratativas junto à Fundação, e isso pode propiciar uma economia de desembolso de caixa nos próximos anos. No fim você perguntou sobre, provisões mais relevantes, não é? Nós não temos, não tivemos no ano de 2015 nenhuma movimentação significativa, para esse primeiro trimestre a única movimentação mesmo é relativa a atualizações monetárias, nada relevante. Nós temos uma ação que está prevista no nosso fluxo de caixa, que é uma ação antiga trabalhista, movida pelos sindicatos, que pleiteiam uma diferença por conta de periculosidade, coisa de 20 anos atrás, que foi apresentada pelo perito um laudo, mas nós contestamos o laudo, então eu não tenho nem ideia de quanto mais tempo isso vai tomar. Mas é uma ação que já está classificada por nós como a perda provável, já faz parte do nosso fluxo de caixa.

Sérgio Tamashiro, Haitong:

Ok. Obrigado Almir.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Se nada.

Operador:

A nossa próxima pergunta vem do senhor Bruno Pascon, do Goldman Sachs.

Bruno Pascon, do Goldman Sachs:

Bom dia a todos, obrigado pelo call. Duas perguntas. A primeira ainda com relação a provisões, só para lembrar. Qual é a melhor proxy que a gente pode utilizar dessa atualização monetária das provisões? Ou seja, claramente é a inflação mais o spread? Então só para ter ideia, na média, o que a gente poderia considerar assim no triple de 4.8% de acúmulo, ou o que é analisado seriam os 19%, que é a inflação mais spread, mas o que a gente pode usar para calibrar os nossos modelos e se esse acúmulo é a mesma lógica para os depósitos judiciais que a empresa tem depositado. E a segunda pergunta é com relação a dividendos, ou seja, o ano passado a CESP não pode pagar um dividendo intermediário, mas dependendo da situação de balanço e permitindo-se, se a CESP pretende voltar a distribuir dividendo na forma de juros por capital próprio intermediário. Ou essa ideia daqui para frente é concentrar o dividendo sempre no final do ano, numa demonstração fechada, e o dividendo regular em meio de juros por capital próprio? Então só entender melhor, olhando para frente, como é que seria essa prática de distribuição de dividendos. Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Bruno. Sobre as provisões, as nossas expectativas são da ordem de 100 milhões a cada trimestre, e devem onerar o resultado. Isso é obtido, em princípio, por um indicador de inflação mais 12% ao ano, esse é o nosso tratamento. Pode variar dependendo de alguma ação que seja classificada entre as categorias de provável, possível, etc. Mas esse é o número que nós estamos trabalhando no nosso orçamento. Sobre os juros de capital próprio nós não propusemos, nós temos como política, e isso está lá no nosso site, a cada trimestre, quando nós apresentamos os resultados, nós fazemos uma apreciação para o Conselho de Administração. Então a nossa política é a cada três meses estar avaliando a distribuição de resultados. Não propusemos a distribuição nesse primeiro trimestre por alguns critérios. Primeiro que ainda é cedo, é o primeiro trimestre, e nós precisamos observar um pouco mais o que vai acontecer no resto do ano. Não há prejuízos fiscais, do ponto de vista do aproveitamento das despesas com juros de capital próprio, não há perda. Se você não utilizar no primeiro trimestre você pode utilizar no segundo, no terceiro, sem prejuízos fiscais. E parte desse nosso resultado nesse primeiro trimestre foi causado por uma valorização cambial, um ganho cambial que não recomendava a proposta de juro de capital próprio. Então, respondendo a sua pergunta, a cada trimestre nós iremos sentar com o Conselho para avaliar a distribuição ou não dos dividendos. O Mauro está me lembrando aqui que a gente tem que ser cuidadoso com juros de capital próprio, que se você pagar juros de capital e depois ao final do ano não tiver resultado positivo, esse benefício foi perdido, você já pagou e não teve benefício correspondente.

Bruno Pascon, do Goldman Sachs:

Não, está claríssimo. Só um follow-up, com relação à inflação mais 12, pode subir também essa referência para atualização do depósito judicial, isso já está do lado do ativo, ou não?

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Não, não, desculpe. Não pode. O depósito judicial não incide juros, apenas uma inflação mais TR. Então, na verdade, enquanto o processo judicial está em discussão os rendimentos são desiguais. A ação é atualizada com juros, e o depósito é atualizado por TR mais inflação. Então tem outros casamentos.

Bruno Pascon, do Goldman Sachs:

Está claríssimo. Muito obrigado.

Operador:

Nossa próxima pergunta vem do senhor Marcelo Sá, do UBS.

Marcelo Sá, UBS:

Oi pessoal. Uma pergunta em relação à indenização, na verdade as ações judiciais que vocês têm com o governo, a Usina de Três Irmãos, Ilha Solteira e Jupia, que queria entender se agora com esse novo ministro vocês já tiveram a chance de conversar, se existe alguma expectativa de que esse novo governo trate essa questão de indenizações de uma forma diferente, ou tem eventualmente incentivo para fazer um acordo com vocês. Eu queria entender um pouco essa visão. Obrigado.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Marcelo. É, sobre conversas com o novo ministro ainda é muito precoce, não tivemos essa oportunidade. Também não sei se haveria essa possibilidade dado as dificuldades aí de caixa do tesouro Federal. Mas de qualquer maneira nós temos insistido muito na Justiça, na Justiça nós estamos tocando os nossos processos judiciais, nós temos insistido muito que agora há melhores condições do governo federal nos pagar do que no passado. Hoje há previsões orçamentárias no governo para pagamento de indenizações, muito provavelmente nós temos aí a própria recomposição da conta de reserva global de reversão, tem uma decisão recente aí de que a Eletrobrás deve recompor essa conta. Nós estamos insistindo nesses campos junto às ações judiciais. Acordo, no meio da ação, no decorrer da ação, há qualquer momento eu acho que pode ser proposto, mas eu não tenho ainda no momento nenhuma iniciativa nesse sentido.

Marcelo Sá, UBS:

Está ótimo. Obrigado.

Operador:

Nossa próxima pergunta vem da senhora Carolina Carneiro, do Santander.

Carolina Carneiro, Santander:

Olá. Na verdade, é uma continuação, um complemento da pergunta anterior, do Marcelo. Eu gostaria de saber exatamente em que passo judicial a discussão sobre a indenização da parte não controversa está, se vocês ainda têm expectativa de pelo menos, na Justiça, obter esse depósito, e se não apenas passar a atualização desse processo, de qual é a visão da empresa para essa parte do incontroverso. Obrigada.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Carolina. O incontroverso é um item importante da nossa discussão judicial, porque nós sabemos que o valor principal, em uma ação judicial, pode demorar muito tempo. Então quem cuida da ação da CESP, no caso de Três Irmãos, onde nós temos lá o valor do incontroverso, é um escritório conceituado, um escritório externo. E a tese continua a mesma, e tem sido insistido nesse sentido de que, independentemente da discussão do principal, a gente tenha direito a receber a parcela do incontroverso. De qualquer maneira nós aceitamos já no passado, quando isso foi inicialmente discutido, nós aceitamos que o pagamento do incontroverso se faça em parcelas mensais durante sete anos. Então não seria um recebimento a vista, a não ser que nessa decisão com o juiz caminhe nesse sentido. Mas esse valor de incontroverso que era da ordem de 1.700, hoje deve estar na ordem de 2.400, aproximadamente, o que daria cerca de 300, 300 e poucos milhões por ano, em parcelas durante esses sete anos. Mas precisa aguardar ainda uma decisão judicial. O Mauro está lembrando que já tivemos decisões favoráveis, já houve juiz que entendeu que o nosso pleito era correto, e houve uma mudança no segundo momento, numa segunda instância, um recurso da União que suspendeu esse pagamento que já estava dado favorável a CESP.

Carolina Carneiro, Santander:

Está certo. Obrigada.

Operador:

Lembramos que para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (*1). Por favor aguardem enquanto coletamos as perguntas. Senhoras e senhores, abriremos agora a sessão de perguntas e respostas para a imprensa. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista digite a tecla sustenido (#). A nossa primeira pergunta vem do senhor Maurício Godoy, do Canal Energia.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

Bom dia Almir, Mauro, tudo bem? Eu tenho duas perguntas aqui. Bom, acho que a grande, acho que já foi respondido nas duas últimas questões, mas eu queria só atualizar. Eu queria saber se houve algum andamento quanto aos processos, ao processo aliás, de Ilha Solteira e Jupia, que também já foram à Justiça, vocês estavam requerendo quase 2 bilhões pelas duas usinas, não é, diante os 2 milhões que o governo determinou. E a segunda, bom, você no início, Almir, disse que ainda a consultoria, a proposta da consultoria sobre o futuro da CESP ia ser debatido ainda em uma segunda reunião do Conselho. Eu queria saber se você poderia dizer o que foi debatido na primeira reunião, e se há alguma sinalização de retorno a leilões de energia, ainda mais agora que a gente vê um avanço bem grande aí das fontes renováveis, principalmente a solar aí, que tem um horizonte de investimentos bem grande.

Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:

Bom dia Maurício. O processo de Ilha Solteira e Jupia é um processo mais novo, e nós entramos com esse processo no final do ano passado. A manifestação do governo federal ocorreu em março, e basicamente o governo federal alegou que a nossa indenização deve ser feita pelos critérios de valor novo de reposição, que é o que nós não concordamos. Nós estamos na Justiça pleiteando que a indenização cumpra o que está no nosso contrato de concessão, o que está na legislação, que durante todos esses anos regularam as relações da CESP com o poder concedente. E o que estava na lei é que as usinas foram contabilizadas pelo seu custo, à medida que foram sendo investidos os recursos e o saldo não depreciado. É esse o valor que nós estamos pedindo. E na tese do governo federal, é uma tese um pouco estranha, porque na defesa do governo federal está alegado que se use o valor novo de reposição porque considera a CESP um produtor independente. Isso foi uma novidade para nós, nós nunca tínhamos ouvido falar nesse assunto. O nosso contrato de concessão ele é muito claro, ele é um contrato de concessão feito no regime de concessão do serviço público de geração de energia elétrica. Nós não temos nenhum aditivo a esse contrato que possa ter mudado essa condição. Então nós recolhemos todos os meses, para um fundo chamado RGR, Reserva Global de Reversão. Um produtor independente não tem essa obrigação. Fôssemos nós um produtor independente nós estaríamos recolhendo, em substituição a isso, uma outra contribuição que se chama uso do bem público, UBP. Então nós contestamos agora em, dia 04 de maio, as alegações do governo federal, e ainda não tivemos nenhum movimento adicional a isso, não tenho notícias novas do processo. O trabalho da consultoria elencou algumas alternativas para a CESP, entre elas um crescimento por novos investimentos. Nós estamos, na CESP, estudando todas essas alternativas, hoje nós temos um pouco mais de informações sobre as questões da energia solar fotovoltaica. Nós dispomos de terrenos que a gente pode utilizar para essa finalidade. Nós estamos discutindo, por

enquanto, preliminarmente, nós não temos ainda uma definição do Conselho de Administração, mas a lógica diz que você, mesmo que venha... O Mauro está me lembrando aqui das PCHs, que nós estamos estudando. Nós temos um caso de uma PCH para a qual a gente tinha uma prioridade, e recentemente a ANEEL nos exigiu que substituíssemos o inventário do Rio Pardo, que nós já tínhamos arquivado lá. O nosso inventário era um pouco mais antigo, e houve, uma Portaria nova da ANEEL que estabeleceu uma metodologia de documentação diferente da metodologia que a gente usava no estudo anterior. Então nós estamos nesse momento preparando a especificação técnica. Esse serviço então foi contratado, deverá se prolongar pelo segundo semestre do ano de 2016, de maneira que nós teremos o inventário do potencial do Rio Pardo inteiro, não só do trecho da PCH que a gente tem desenhado, deve demorar ainda mais uns seis meses para ter esse produto pronto. E o inventário, na nossa expectativa, deve confirmar o eixo da barragem dessa PCH, no mesmo lugar que a gente já tinha definido anteriormente. Mas vai atrasar o processo, vai atrasar bastante o processo, porque agora temos que fazer esse novo trabalho e definido isso tem todo um trabalho de EIA/RIMA, aqueles estudos de impacto ambiental. Temos mais PCHs em discussão, nós temos, recebido proposta, a gente estuda todas, e não temos ainda nenhuma definição sobre isso. O estudo da consultoria, uma das vertentes, é que você pode no futuro ser privatizado, a privatização não está descartada, pode por uma oportunidade de mercado fazer alguma fusão com outras empresas, e que isso não seria impedimento para o programa de novos negócios que pudesse agregar valor a companhia. Nós não tomamos nenhuma iniciativa definitiva, apenas estudos.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia:

E nessa segunda reunião, já da para imaginar ter essa definição Mauro? Ou isso pode ser postergado, como está o atual status dessas discussões justo ao conselho.

Mauro Arce

Nos estamos vendo esses dois casos, e nos dois seria participação minoritária em uma sociedade proposta específica, estamos estudando esse caso que o Almir falou da PCH, no qual a gente já tinha o projeto e ai voltou a ser, ai alguém falou de que é mais fácil uma grande Central Hidroelétrica do que fazer uma PCH, que é mais simples fazer uma PCH, mas a gente vai insistir, nos estamos contratando o inventário, o rio é o mesmo mas o inventário vai ser novo. E com relação a fotovoltaica estamos estudando a parte de escoamento, o problema da transmissão para ir buscar um parceiro, estamos trabalhando nessa direção. E principalmente a recomendação primeira era na redução dos custos da empresa, que a gente já esta fazendo, os números a empresa que foi

contratada colocou, evidentemente a gente tem que reduzir e agora com o término da operação assistida de Ilha Solteira, agora nos vamos deixar de receber.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia

Oi Mauro desculpa, está sumindo sua voz, poderia falar um pouco mais alto, eu não consegui escutar o final da sua resposta.

Mauro Arce

A partir de 1 de julho a gente terá uma redução dos custos da empresa, não só de pessoal mas contratação de operação, manutenção, contratação de terceiros, o pessoal que tem a função de vigilância; mas por outro lado vamos deixar de receber, a gente tem que fazer um balanço e verificar se a gente vai deixar de receber, o ideal é que a nossa economia fosse maior do que a gente vai deixar de receber, mas vamos trabalhar nessa direção. Ok?

Maurício Godoy, Agência Canal Energia

Ok está certo. Mas da para imaginar alguma coisa já nessa próxima reunião, quando vai acontecer essa próxima Reunião do Conselho?

Mauro Arce

Na Reunião do Conselho, a gente tem colocado o que a gente fez. Olha contratamos isso, estamos fazendo estudo, mas não tem nenhuma decisão a fazer, a decisão maior já foi tomada no passado, quando o governo do Estado que é o controlador da empresa, propôs a mudança da legislação na Assembleia Legislativa que nos permite agora fazer uma sociedade de propósito específico. A outra evidentemente, estamos vivendo um momento no setor, vocês tem acompanhado isso, muito complicado, mesmo para parecer alguém com interesse em fazer novos investimentos, há sobra de energia, tem claro o governo que assumiu agora tem pouquíssimo tempo, mas pelo menos foi colocado que o dinheiro para fazer isso não deve sair nem da tarifa, nem do tesouro, estão ai as distribuidores tentando se equilibrar, dizendo tenho sobra energia, coisa desse tipo, tem uma missão grande para o governo que esta assumindo agora também. É um momento complicado no Brasil de um modo em geral e no setor elétrico em particular.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia

Então não dá para imaginar uma decisão direta já nessa segunda reunião, é uma discussão que vão prolongar ainda Mauro?

Mauro Arce

Sem dúvida, e como alguém colocou antes, a cada passo não só vocês, mas o acionista majoritário tem uma participação grande nesse processo, o momento é complicado como o Almir falou que o Programa de Privatização não foi extinto aqui no Estado, mas não tem nada concretamente colocado para isso até porque o momento atual ninguém está estressado e evidentemente o tempo vai passando, e fica cada ano mais próximo o fim da concessão de Porto Primavera também, antes disso são duas pequenas usinas Jaguari e Paraibuna, daqui quase um ano.

Maurício Godoy, Agência Canal Energia

Obrigado Mauro, obrigado Almir.

=====

Operador:

Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.

Almir

Agradecemos a participação de todos.

As demonstrações financeiras e o nosso release de resultados estão disponíveis no nosso website de Relações com Investidores (ri.cesp.com.br) e a nossa equipe de RI está à sua disposição pelos meios de contato que constam do final da apresentação. Muito obrigado.

Operador:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenham um bom dia.